



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

ACTA Nº. 20/94

8ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 1994

15 de Dezembro de 1994

Os trabalhos foram declarados abertos às 21.30 horas.

Mesa: Miguel Paulo Nunes de Mendes Gabriel.

Joaquim Marques.

Vitor Manuel Lopes de Andrade.

Membros presentes: Todos, com excepção dos Srs. Mário Ventura Henriques, Alberto Lourenço, Marques Pedrosa, Dª. Isabel Ferreira, João Vieira, Joel Monteiro, Jorge de Lemos, Dª. Maria Antónia Taborda e Dª. Maria Teresa Costa Macedo, conforme consta da relação anexa.

I - ORDEM DE TRABALHOS

1 - Eleição, nos termos da alínea h) dos nºs. 1 e 2 do Artº. 25º. do Dec. Regulamentar nº. 3/88, de 22 de Janeiro, e alínea c) do Artº. 9º. da Portaria 358/76, de 6 de Julho, do representante da A.M.A. para o Conselho Geral do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto;

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea h) do nº. 1 do Artº. 39º. do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, e Lei 18/91, de 12 de Junho, conjugada com o nº. 2 do Artº. 4º. do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro, da deliberação da C.M.A. relativa à "Aquisição por Ajuste Directo de Equipamento de Metrologia".

Posta a Ordem de Trabalhos a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade dos 24 membros presentes (Documento em anexo a esta acta).

II - TOMADA DE POSSE

Foi dada posse à Srª. Dª. Maria Helena Duarte Nogueira face ao falecimento do membro da Assembleia Municipal, Sr. Orlando Bernardino Gonçalves. De seguida foi lido o pedido de suspensão do mandato do Sr. Rogério Lopes Pacheco e não havendo intervenções, foi o mesmo posto a votação, sendo aprovado por unanimidade. Após esta vota-

ção, foi dada posse ao Sr. Francisco do Rosário Mota elemento a seguir na mesma lista do Sr. Rogério Lopes Pacheco (Documento em anexo a esta acta).

III - APROVAÇÃO DE ACTAS

O Sr. Presidente da Assembleia em exercício informou que se encontram na Mesa as actas nº. 4, 5, 6, 7, 8 e 9/94 para discussão e aprovação. Após esta informação interveio o Sr. Alves Nunes para sugerir que as actas fossem postas à discussão em bloco e, caso não houvesse correcções a fazer, fossem postas a aprovação em bloco. De seguida intervieram os Srs. Luis Francisco para dizer que se vai abster em algumas, uma vez que não era membro da Assembleia aquando da realização dessas Sessões, pelo que deveriam ser votadas em separado; Anibal Ramos para dizer que devem ser votadas em separado e que deveriam ser enviados aos membros da Assembleia os anexos das actas e Pedro Cordeiro para dizer que a Acta nº. 6/94, relativamente ao seu teor está completa, mas que na redacção há pequenas incorrecções que devem ser corrigidas no que diz respeito à sua intervenção, passando a enumerá-las. O Sr. Presidente da Assembleia em exercício informou que as incorrecções referidas seriam introduzidas na acta e também que no que se refere ao envio dos anexos não é necessário uma vez que, aquando das Sessões, os mesmos são enviados a todos os membros da Assembleia, pelo que seriam enviados em duplicado. Não havendo mais intervenções, pôs a acta nº. 4/94 a votação, sendo aprovada por maioria com 23 votos a favor e 2 abstenções; a acta nº. 5/94, sendo aprovada por maioria com 23 votos a favor e 2 abstenções; a acta nº. 6/94, com as alterações devidas, sendo aprovada por maioria com 24 votos a favor e 4 abstenções; a acta nº. 7/94, sendo aprovada por maioria com 24 votos a favor e 2 abstenções; a acta nº. 8/94, sendo aprovada por maioria com 23 votos a favor, 1 contra e 4 abstenções e por fim a acta nº. 9/94, sendo aprovada por maioria com 25 votos a favor e 2 abstenções.

IV- CORRESPONDÊNCIA

Foi lido o resumo constante das folhas que se anexam com esse título.

V - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O Sr. Presidente da Assembleia em exercício informou que estavam abertas as inscrições para intervenção neste período, tendo-se inscrito o Sr. José Correia Militão, para falar sobre a abundância de ratos no Pátio Traquinas, nas trazeiras da Av^a. D. Luis I, solici



Handwritten signature in blue ink.

Handwritten initials in black ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

tando que seja feita uma desratização e sobre o trânsito na Av.^a D. Luis I, dizendo que os automobilistas passam ali com excesso de velocidade, pelo que solicita que sejam colocadas bandas sonoras ou sinais de limitação de velocidade.

O Sr. Catolino Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Alfragide, disse que a origem dos ratos é motivada pela falta de capacidade dos contentores do lixo e também porque os moradores no Domingo deitam o lixo nos contentores mesmo sabendo que não há recolha e por fim, sobre o trânsito na Av.^a D. Luis I, dizendo que a Junta de Freguesia teve uma reunião com o Sr. Vereador do pelouro, Sr. Vereador Armando Vara, sobre este assunto, tendo-lhe sido prometido que iriam colocar bandas sonoras, sinalização de limite de velocidade e a proibição do trânsito, no sentido ascendente, a veículos pesados.

O Sr. Presidente da Câmara interveio para responder às questões colocadas, tais como, a desratização, dizendo que é feita anualmente em todo o Concelho e que os ratos voltam a aparecer porque a população não cumpre os horários estabelecidos para a colocação do lixo nos contentores. Por fim, disse que, no que respeita ao excesso de velocidade na Av.^a D. Luis I, os condutores não cumprem o código. Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia em exercício deu este período por encerrado.

VI - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

O Sr. Presidente da Assembleia em exercício informou que deu entrada na Mesa, um voto de pesar pela morte do Sr. Orlando Gonçalves, membro da Assembleia Municipal, que foi lido pelo Sr. 1.^o Secretário em exercício. Após esta leitura, foi o voto de pesar posto a votação para admissão, sendo admitido por unanimidade do 28 membros presentes. Intervieram na sua discussão os Srs. José Fernandes e Presidente da Assembleia em exercício, este último, no sentido de incluir na proposta que se fizesse um minuto de silêncio e fosse também enviado para os órgãos de comunicação social regional, o que foi aceite. De seguida, foi posto a votação, sendo aprovado por unanimidade do 28 membros presentes (Documento em anexo a esta acta). Finda esta votação, foi guardado um minuto de silêncio. Seguidamente, o Sr. Presidente da Assembleia em exercício, informou que estavam abertas as inscrições para intervenção neste período, tendo-se inscrito a Sr.^a D.^a Maria João Ferreira e os Srs. António Filipe, Alves Nunes, Armando Paulino, José Fernandes, Jaime Garcia e Francisco Mota.

A Sr.^a D.^a Maria João Ferreira, na sua intervenção, falou sobre a Cova da Moura, dizendo que existem ali muitos sinais de degradação e que cada vez vai ser pior; sobre os

inscrito a Sr.^a. D.^a. Maria João Ferreira e os Srs. António Filipe, Alves Nunes, Armando Paulino, José Fernandes, Jaime Garcia e Francisco Mota.

A Sr.^a. D.^a. Maria João Ferreira, na sua intervenção, falou sobre a Cova da Moura, dizendo que existem ali muitos sinais de degradação e que cada vez vai ser pior; sobre os contentores do lixo numa Rua da Cova da Moura, referindo que se encontram desalinhados junto a um cruzamento, o que pode ser perigoso; que neste Bairro se encontram situações caóticas, quer a nível da droga, quer a nível da prostituição. Por fim, que existe ali uma carrinha velha, com cortinados nas janelas, estacionada para determinados fins, pelo que pergunta se não será possível a sua remoção daquele local.

O Sr. António Filipe, na sua intervenção, falou sobre o Cemitério da Amadora, dizendo que leu uma notícia num jornal sobre a ampliação do cemitério; que na notícia diz que foi feito um concurso para a ampliação e que, a proposta que foi aprovada em reunião de Câmara, não foi a que, segundo os requisitos legais respeitantes ao concurso público, apresentava o preço mais baixo. Disse também que é revelado, na notícia, que o Tribunal de Contas considerou ilegal a deliberação por não respeitar as regras inerentes ao concurso público; que apesar da posição do Tribunal de Contas, a Câmara deliberou, no mesmo sentido mas com outra fundamentação, pelo que solicita que lhe sejam enviados os documentos sobre este assunto (Documento em anexo a esta acta).

O Sr. Alves Nunes, na sua intervenção, falou sobre a não atribuição da medalha Municipal de Mérito Desportivo de Prata ao C.R.B.J. na Sessão Solene de 11 de Setembro, dizendo que entregou um documento para que lhe fosse dada resposta ao mesmo e que até hoje não obteve resposta, pelo que solicita à Mesa que insista com o executivo para que lhe seja dada a devida resposta.

O Sr. Armando Paulino, na sua intervenção, falou sobre a iluminação de Natal na Brandoa, dizendo que a Junta de Freguesia mostrou interesse que a Freguesia beneficiasse, este ano, de iluminação de Natal e, nesse sentido, contactou a Câmara, através do vereador responsável pelo pelouro, que indicou quais os caminhos a seguir para que fosse possível e viável esta iluminação, sendo um o de contactar a Associação Comercial da Amadora que é a instituição que coordena a colocação da iluminação e que faz os contactos com os comerciantes que demonstrem interesse na referida iluminação; que como a Associação se mostrou interessada inicialmente, a Junta de Freguesia acompanhou-a nos contactos com os comerciantes e quando lhe parecia que estava tudo tratado, perdeu o contacto com a Associação. Disse ainda que foram tentados vários contactos com



Handwritten signature in blue ink.

Handwritten mark or signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

a mesma, mas que não obteve resposta, pelo que repudia a actuação da Associação Comercial da Amadora; que a Junta de Freguesia da Brandoa motivou os comerciantes para que comparticipassem neste evento e que, devido ao que aconteceu, tem de dar uma explicação séria aos comerciantes. Por fim, disse que deve haver uma reflexão sobre a entidade que deve ser o elo de ligação entre as Juntas de Freguesia e os comerciantes para uma perspectiva de iluminação de Natal e uma vez que a Câmara aprova, todos os anos, uma quantia para a iluminação de Natal, que esta seja distribuída equitativamente por todas as Freguesias do Concelho.

O Sr. José Fernandes, na sua intervenção, falou sobre as obras que estão a decorrer na Av.^a General Humberto Delgado que, segundo pensa, são da responsabilidade dos Serviços Municipalizados, dizendo que são obras fundamentais mas que estão a decorrer num ritmo muito lento, pelo que solicita à Câmara que envide esforços de maneira a que avancem mais rápido.

O Sr. Jaime Garcia, na sua intervenção, falou sobre a Cova da Moura, dizendo que já alertou, através de vários ofícios, o Sr. Presidente da Câmara que aquele Bairro está a rebentar pelas costuras, pois há gente a mais, vivendo várias pessoas numa divisão de uma casa e que estas são clandestinas na sua maior parte e também que cada vez chega mais gente à Cova da Moura porque se permite que a construção clandestina continue a deflagrar; a vida nocturna na Cova da Moura, dizendo que é raro o fim de semana que, junto de alguns Bares, não existam tiros. Disse ainda que há várias preocupações da Junta de Freguesia da Buraca para com a Cova da Moura, sendo uma a contínua construção clandestina que continua a aumentar e outra o aumento de carros ambulantes que se encontram no Bairro para o tráfico de droga e prostituição.

A Sra. D.^a Maria João Ferreira voltou a intervir para perguntar se o Casal dos Eucalíptos, na Venteira, é pertença da Câmara e, se não fôr, quem é o proprietário. Por fim, o que é que a Câmara pensa fazer a este Casal.

O Sr. Francisco Mota, na sua intervenção, falou sobre os subsídios entregues, pela Câmara, às Associações Culturais, Desportivas, etc., dizendo que saiu uma Lei, a Lei 26/ /94, que obriga os executivos camarários a tornarem público estes subsídios, através do Boletim Municipal ou de jornal local, pelo que pergunta se a Câmara tem conhecimento desta Lei e, também, por que é que ainda não foi feito o legalmente estabelecido; os ferros velhos, dizendo que na Amadora foi feito um levantamento para se saber quantos existem e em que situação se encontram, perguntando se já há resultados do

mesmo. Por fim perguntou à Câmara o que se passa com o pagamento do subsídio de 1994 atribuído às Colectividades, bem como o pagamento da participação destas com os carros alegóricos no Desfile Municipal.

O Sr. Presidente da Câmara respondeu às questões colocadas pelos membros da Assembleia, tais como, a ampliação do Cemitério da Amadora, dizendo que vai ser enviado todo o processo à Assembleia Municipal para que esta dê conhecimento ao interessado; o Bairro da Cova da Moura, dizendo que o que se passa é um problema difícil de resolver e que a continuação da construção clandestina se expande a todo o Concelho e a toda a Área Metropolitana de Lisboa; o Programa de Irradicação de Barracas, dizendo que este trouxe novas construções e que a Câmara, presentemente, está a demolir mais Barracas do que em qualquer outra altura e também que já foram derrubados andares e casas na Cova da Moura pelo que é fundamental não deixar, neste momento, que comecem novas casas e também que vai alertar o vereador do pelouro para que este alerte os serviços a fim de redobram a fiscalização; a carrinha que se encontra na Cova da Moura, dizendo que é possível o seu reboque mas só depois de decorrerem os trâmites legais e que na Freguesia da Venteira há também carros que traficam droga durante o dia à frente de toda a gente, assim como em todo o Concelho; o funcionamento dos Bares na Cova da Moura, dizendo que é um problema complexo e que as licenças, passadas pela P.S.P., devem ser retiradas a todos os Bares onde haja desacatos; a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo de Prata ao C.R.B. J., dizendo que a atribuição foi aprovada no mandato anterior e que a Câmara, lamentavelmente, se esqueceu de a entregar na Cerimónia Solene de 11 de Setembro; a iluminação de Natal, dizendo que esta não é feita pela Câmara, mas sim pela Associação Comercial da Amadora havendo uma comparticipação da Câmara e dos Comerciantes do Concelho; as obras na Av.^a General Humberto Delgado, dizendo que estas não são pertença da Câmara mas sim dos Serviços Municipalizados e que são obras complexas por isso demoradas para causar o mínimo de transtorno aos residentes; o Casal dos Eucaliptos, dizendo que não é pertença da Câmara; a obrigatoriedade de publicação dos subsídios às colectividades, dizendo que vão ser publicados no Boletim Municipal e como publicidade paga nos jornais do concelho; os ferros-velhos, dizendo que está a ser feito um levantamento da situação destes e que a maioria, nos termos da nova legislação, são ilegais; a vacaria existente em Alforneiros, dizendo que se tem vindo a transformar em ferro-velho e que é ilegal. Por fim, sobre a formação de Serviços Municipalizados da Amadora, dizendo que o processo está em estudo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O Sr. Vereador Cumbre Tavares, por delegação do Sr. Presidente da Câmara, interveio para falar sobre a iluminação de Natal, dizendo que a Câmara não é responsável por esta iluminação, mas sim a Associação Comercial; a iluminação de Natal na Freguesia da Brandoa, dizendo que a Câmara tem orçamentada determinada verba e que aquando da candidatura da Junta de Freguesia a verba já se encontrava esgotada; que há duas grandes dificuldades para se ter iluminação de Natal, sendo a primeira a de se conseguir a participação do comerciantes em 50%, que no caso da Brandoa foi conseguida, e a segunda a de a Câmara ter verba para completar os outros 50%. Por fim disse ainda que a Câmara, tal como a Junta de Freguesia da Brandoa, conseguiu a verba necessária, mas que a Associação Comercial não teve possibilidades de acompanhar todo o andamento do processo e também que esta não teve possibilidades de arranjar empreiteiros para fazerem a iluminação, razão pela qual não foi feita.

O Sr. Alves Nunes voltou a intervir para dizer que fez uma interpelação à Mesa, por escrito, sobre a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo ao C.R.B.J., pelo que solicita que a resposta lhe seja dada da mesma maneira. Após esta intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia em exercício disse que este período estava esgotado, pelo que o deu por encerrado.

VII - PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

1 - Eleição, nos termos da alínea h) dos n.ºs. 1 e 2 do Art.º 25.º do Dec. Regulamentar n.º 3/88, de 22 de Janeiro, e alínea c) do Art.º 9.º da Portaria 358/76, de 6 de Julho, do representante da A.M.A. para o Conselho Geral do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto;

O Sr. Presidente da Assembleia em exercício informou que existe um acordo de todas as forças políticas representadas na Assembleia para a representação nos Conselhos Gerais dos Hospitais e que neste momento será o PS a indicar o nome do representante. Após esta informação, leu a lista que o PS apresentou com o nome do representante. De seguida passou-se à votação, por voto secreto, da lista do PS, merecendo 29 votos a favor. Seguidamente, informou que o representante da A.M.A. no Conselho Geral do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto é o Sr. Manuel António Torrinho Frade (Documento em anexo a esta acta).

2 - Apreciação para aprovação, nos termos da alínea h) do n.º 1 do Art.º 39.º do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, e Lei 18/91, de 12 de Junho, conjugada com o n.º 2 do Art.º

4º. do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro, da deliberação da C.M.A. relativa à "Aquisição por Ajuste Directo de Equipamento de Metrologia".

O Sr. Presidente da Câmara fez a introdução formal da proposta, a qual, por não haver inscrições para a sua discussão, foi posta a votação, sendo aprovada por unanimidade dos 29 membros presentes (Documento em anexo a esta acta). Por proposta do Sr. Presidente da Assembleia em exercício, a deliberação foi tomada em minuta.

Finda a discussão da Ordem de Trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia em exercício deu a Sessão por encerrada às 23.45 horas.

